

## GOOGLE IMAGENS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: MULTILETRAMENTOS E MULTIMÍDIAS

Mauro Silvano Medeiros Pereira <sup>1</sup>  
Francisco Ebson Gomes-Sousa <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho é o resultado de ensino de letramento para surdos no processo de ensino-aprendizagem e aquisição de língua materna para surdos em uma escola pública de ensino no oeste potiguar no estado do Rio Grande do Norte. Há uma grande influência das tecnologias digitais nas escolas, principalmente em tempos de ensino remoto, há uma disseminação de diferentes tecnologias da informação e comunicação. Podemos identificar várias formas de linguagens presentes no espaço social, a linguagem (ou semiose) verbal, escrita, visual ou até mesmo sonora. Todos esses elementos citados anteriormente combinam ao modelo tecnológico, e podem ser encontrados de maneira compartilhada e/ou colaborativa. O estudo tem como objetivo, identificar o processo de letramento de surdos utilizando o *Google Imagens* como ferramenta multimidiática na construção de ensino, percepção e aprendizagem, baseado em um estudo descritivo em que se realizou uma pesquisa participante, aplicando métodos de ensino baseado no livro “Oficina para casa”, para os surdos matriculados na escola. Ao longo deste estudo percebemos que as novas ferramentas para os multiletramentos, que além da escrita manual e impressa, possuem mídias que funcionam como letramentos, possuindo suas características e se aproximando de produções colaborativas, além de contribuir para o letramento tecnológico. Ao final da investigação, percebemos que a tecnologia contribui para a educação de surdos, que o *Google Imagens* relaciona a palavra/sinal oferecendo uma construção semiótica, aos sujeitos surdos, facilitando o processo interpretativo de significados para os surdos.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, Tecnologias Digitais, Surdos.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa sobre o ensino com práticas de letramentos para surdos no processo de ensino-aprendizagem e aquisição de língua materna para surdos em uma escola pública de ensino no oeste potiguar no estado do Rio Grande do Norte.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino pelo programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* Pau dos Ferros. Professor/Instrutor de Libras da rede municipal de ensino de Riacho da Cruz/RN. E-mail: [mauro.pereira@alunos.ufersa.edu.br](mailto:mauro.pereira@alunos.ufersa.edu.br).

<sup>2</sup> Professor Mestre do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. E-mail: [ebson.gomes@ufersa.edu.br](mailto:ebson.gomes@ufersa.edu.br);

A influência das tecnologias digitais nas escolas é um tema bastante debatido, principalmente quando pensamos hoje no ensino remoto e as suas necessidades. Há uma disseminação de diferentes tecnologias da informação e comunicação, então, o campo da informática e os demais campos do saber humano andam alinhados. Em um mundo onde a tecnologia ocupa quase todos os espaços, torna-se peça-chave, o uso de ferramentas tecnológicas na implementação e desenvolvimento das instituições sociais, principalmente, em ambientes escolares.

Além disso, a tecnologia hoje, torna-se base do desenvolvimento dos meios de comunicação, tanto para a produção quanto a circulação de informações. Podemos identificar várias formas de linguagens presentes no espaço social, a linguagem (ou semiose) verbal, escrita, visual ou até mesmo sonora. Todos esses elementos citados anteriormente, combinam ao modelo tecnológico, e podem ser encontrados de maneira compartilhada e/ou colaborativa. De acordo com Sampaio e Leite (2002, p. 32):

Há duas formas de vermos a relação entre o homem e as tecnologias: principalmente, como instrumentos do ato humano de trabalhar, abrindo espaço para produção de bens materiais; Segundo, como ferramenta do ato de pensar, usada na construção do conhecimento, de raciocínio e interpretação. (SAMPAIO E LEITE, 2002, p. 32)

Vimos que, a tecnologia proporciona um ser pensante, como também, o desenvolvimento de construção de conhecimento, raciocínio e interpretação, então, foi pensando e concordando com essa lógica, que foi elaborada esta pesquisa. Iremos abordar a construção do pensar; conhecimento e interpretar através do uso de ferramentas tecnológicas, mais especificamente, utilizando a ferramenta *Google Imagens* para o processo de ensino e conseqüentemente uso para e com os letramentos dos alunos surdos.

Existem várias ferramentas didáticas que podem proporcionar letramentos, Rojo (2012), caracteriza os multiletramentos em acordo com a multiplicidade cultural das populações; a multiplicidade semiótica de constituição de textos por meio dos quais ela se informa e se comunica e os processos relacionados nestes meios. Estamos inseridos na sociedade com culturas diferentes, principalmente a cultura de aprendizagem.

Ainda apresentado por Rojo (2012), a autora apresenta as tecnologias digitais, onde se conectam ao ensino e línguas, em que identificamos que, os textos reproduzidos e impressos, digitais e imagens fazem significar textos contemporâneos e que o termo carrega significações de multimodalidade ou multissemioses, exigindo assim, multiletramentos, ou seja, muitas linguagens que exigem capacidades e práticas de

compreensão distintas para a compreensão do mundo a nossa volta. Lemke (apud ROJO, 2012, p. 20) apresenta a descrição de trabalho multimidiático:

O texto pode ou não formar Spin organizadora de um trabalho multimidiático. O que realmente precisamos ensinar, e compreender antes de poder ensinar vírgulas e como vários letramentos e tradições culturais combinam essa modalidade semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente. Multiplicador porque as opções de significados de cada mídia multiplicam-se entre uma explosão combinatória em multimídia as possibilidades de significação não são meramente aditivas. (LEMKE apud ROJO, 2012, p. 20).

Foram através do uso de mídias digitais que, combinamos a explosão e exploração de significados. De acordo com Wolynech (apud ARAÚJO, 2007), “para desenvolver o conhecimento, é necessário um ambiente de aprendizagem muito mais rico e diversificado do que é utilizado para simples transmissão de informação”. Pensando nisto, esta pesquisa visa identificar o processo de letramento de surdos utilizando o *Google Imagens* como ferramenta multimidiática na construção de ensino, percepção e aprendizagem.

A ferramenta da empresa Google começou seus trabalhos em 2001, após poucos anos da criação da empresa multinacional e considerada um dos maiores sites de buscas usado no mundo. Um fato curioso sobre a sua criação, em que segundo Fernandes (2020) da *Techtudo* fala é que

Após a cantora Jennifer Lopez surgir usando um vestido Versace na premiação do Grammy em 2000, os fãs da artista passaram a buscar pelas fotos da peça no Google, em uma época em que o motor ainda não possuía uma seção dedicada somente a imagens, e os resultados apontavam apenas para links com textos. (Fernandes, 2020, n. p.)

A questão imagética sempre fez parte de nossas vidas, mesmo que através de mecanismos de buscas, as expressões, a arte, e a visão fazem parte das nossas vidas de forma constante. Não sendo diferente para os sujeitos surdos, em que a visão é um dos principais canais de acesso às informações, em que esta utilização das imagens para a aprendizagem acaba se justificando como uma marca constitutiva da identidade e do ser surdo em que Strobel (2008) nos mostra:

Os sujeitos surdos, com a sua ausência de audição e do som, percebem o mundo através dos seus olhos, tudo o que ocorre ao redor dele: deste os latidos de um cachorro – que é demonstrado por meio dos movimentos de sua boca e da expressão corpóreo-facial bruta – até uma bomba estourando, que é óbvia aos olhos de um sujeito surdo pelas

alterações ocorridas no ambiente, como objetos que caem abruptamente e a fumaça que surge. (STROBEL, 2008, p. 39)

Assim, percebemos que a visão e as imagens fazem parte da vida diária dos alunos surdos e inclusive vemos ainda hoje práticas que falam sobre as diversas formas de letramentos, como o caso do visual, a experiência visual na aprendizagem também é um processo significativo e passível de compreensão quando falamos na realidade da educação de surdos, em que vão além das noções de línguas, que apesar de modalidades distintas, nós também nos comunicamos com recursos variados (KELMAN, 2011).

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa é baseada no método qualitativo, onde Marconi e Lakatos (2011, p. 269) descrevem que “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”.

O método do registro tem a intenção de possibilitar reflexões pós-prática aplicada, dialogando com a pesquisa, analisando e descrevendo ocorrências através das vivências. Apresentaremos uma abordagem descritiva, onde Gil (2008, p.30) coloca:

[...] tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo. (GIL, 2008, p.30).

A elaboração da pesquisa teve por sua iniciativa a reflexão através do uso das ferramentas tecnológicas, isto é o *Google Imagens*, tendo em vista que, a utilização é recorrente ao significado semiótico através do uso de imagens da internet para a compreensão de significado para a língua brasileira de sinais.

Tendo em vista, que utilizávamos o livro “oficina para casa” de Gonçalves (2009), em que o livro foi desenvolvido para o letramento de crianças ouvintes, mas que algumas atividades seriam possíveis ao ensino de Libras para surdos, então foram selecionadas algumas atividades para serem trabalhadas em sala de aula durante um período de oito semanas, com três aulas semanais na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo ministradas pelo instrutor de Libras e em Libras para surdos.

O público alvo eram dois alunos surdos, matriculados na escola do município de Riacho da Cruz no estado do Rio Grande do Norte, no alto oeste potiguar, região que não há outros profissionais com formação, e inclusive, sendo referência para outros municípios vizinhos pelo incentivo e alfabetização e letramento para surdos.

As aulas eram realizadas no AEE, adotando estratégias de ensino e adaptações para o ensino e compreensão, ou seja, utilizávamos a tecnologia, explorando a rede para trazer significado a palavras apresentadas pelo livro, e em seguida apresentando sinais para as palavras, assim, os sujeitos tinham uma melhor compreensão sobre palavra, imagem, sinal e significado. Onde mostraremos a seguir, um exemplo prático vivenciado, demonstraremos a atividade 14 do livro “Oficina para Casa”. Segue a seguir a imagem:

Atividade 14

Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1. Recorte as palavras e cole-as de acordo com as figuras.

1. Recorte as palavras e cole-as de acordo com as figuras.

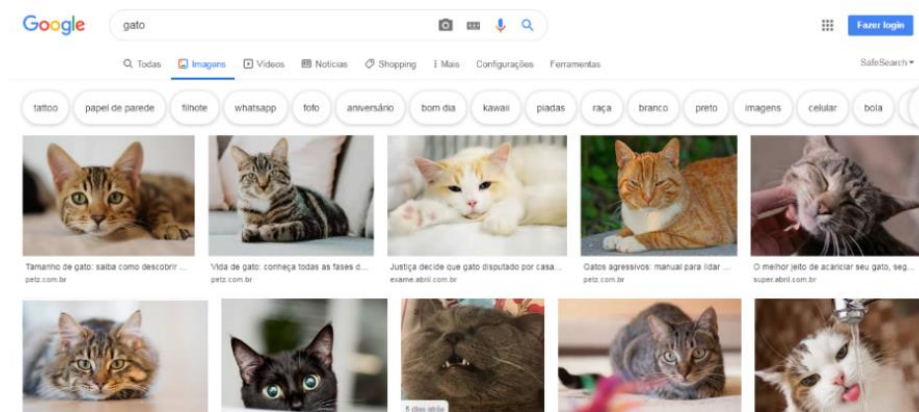
2. Complete a frase com uma das palavras acima.

A \_\_\_\_\_ está madura.

GOTA      GAIOLA      GALO  
GAVETA      GOIABA      GATO

**Imagem 01:** Atividade 14.  
**Fonte:** Gonçalves, (2009).

A imagem apresenta um exemplo trabalhado na exploração de uso multimidiático, onde os alunos, após a orientação do instrutor de Libras, digitavam no *Google Imagens* as palavras apresentadas na aba inferior da lauda e em seguida obtinha o a imagem escrita em imagem. Facilitando o processo de aquisição de língua e compreensão do processo interpretativo.



**Imagem 02:** Exemplo do uso de ferramenta *Google imagens*.  
**Fonte:** Google Imagens.

Após a aplicação da técnica, obtivemos alguns resultados e reflexões sobre o uso metodológico e reflexivo, sobre o uso do livro, análise das aulas e procedimentos pedagógicos, onde apresentaremos a seguir, na seção seguinte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Alguns aspectos nos fizeram refletir sobre questões que envolvem as ferramentas e os processos envolvidos dos multiletramentos e a questão multimidiática na educação de surdos no caso apresentado, entre esses questionamentos podemos citar: Análise do livro, Análise das aulas e Análise dos procedimentos pedagógicos.

O livro “Oficina para Casa”, apesar de ser elaborado para a alfabetização e letramento de crianças ouvintes, apresenta-se como um instrumento eficiente, didático e metodológico, para o ensino de surdos como L1, isto é, ensino de Libras, onde possuem questões com imagens que podem ser relacionadas aos sinais estudados.

A lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002, em seu Art. 1º, reconhece a Libras como Língua Oficial e no Art. 4º, parágrafo único, diz que a Libras não poderá substituir a modalidade escrita do português (BRASIL, 2002). Então, o livro contemplava o letramento na modalidade da Língua Portuguesa, e as aulas que eram ministradas em Libras contemplavam a Língua de Sinais, de acordo com a lei anterior apresentada, enfatizando o ensino de língua materna (L1), a Libras e a L2, a Língua Portuguesa.

Percebemos que o uso de imagens para relacionar o ensino de sinais é eficiente, pois facilita a compreensão do sujeito aluno, aprimorando o ensino-aprendizagem do educando. Principalmente, por conter imagens para que o aluno possa fazer relações com

sinais e palavras em Língua Portuguesa, que de acordo com Reily (2003) e Nery e Batista (2004):

(...) o processo de ensino do aluno surdo se beneficia do uso das imagens visuais e que os educadores devem compreender mais sobre seu poder construtivo para utilizá-las adequadamente; a formação de conceitos seria facilitada utilizando representações visuais, e a sua adoção, nas atividades educacionais, auxiliaria no processo de desenvolvimento do pensamento conceitual, porque a imagem permeia os campos do saber, traz uma estrutura e potencial que podem ser aproveitados para transmitir conhecimento e desenvolver o raciocínio (p. 290).

Podemos citar que, o uso de imagens em materiais didáticos estabelece relações e interpretações aos surdos, pois o sujeito surdo possui uma experiência visual muito significativa, afinal são sujeitos visuais e que, o uso das tecnologias são ferramentas potencializadoras ao ensino de crianças surdas no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado no alto oeste potiguar na cidade de Riacho da Cruz no estado do Rio Grande do Norte, região que não se encontra profissionais na área de Libras, apenas o instrutor de Libras incentivador da Língua Brasileira de Sinais, e é sabendo disso, que o estudo objetivou-se identificar o processo de letramento de surdos utilizando o *Google Imagens* como ferramenta multimidiática na construção de ensino, percepção e aprendizagem.

Além disso, a proposta de ensino foi elaborada para que viesse a usar ferramentas visuais no processo ensino-aprendizagem, identificando o processo pedagógico visual e sua eficiência na educação dos surdos. O estudo discute sobre a educação de surdos, especificamente, letramento de e em Libras para surdos, onde podemos encontrar vários documentos basilares da educação brasileira sobre o ensino e que a educação é direito de todos.

Ao pensarmos em contribuir para o ensino de Libras, como pesquisadores da área, construtores de materiais acadêmicos na área de Libras, pensamos em auxiliar outros professores, acadêmicos e pesquisadores para que possam extrair práticas pedagógicas de ensino através do nosso material, ações que são eficientes para o ensino de Libras para surdos, tendo em vista a ausência de materiais na área.

Como percebemos, a educação sempre foi e será uma fonte de investigações, pesquisas e conquistas, e é nesta pesquisa que concluímos o início de grandes investigações e contribuições para a educação de sujeitos surdos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. M. **Educação e tecnologia**. Natal, RN: EDFURN, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências, 2002.
- FERNANDES, R. **Google Imagens: sete coisas que você não sabe sobre a pesquisa de fotos**. Techtudo. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/02/google-imagens-sete-coisas-que-voce-nao-sabe-sobre-a-pesquisa-de-fotos.ghml>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, K. C. **Oficina para casa**. São Paulo: Rideel, 2009.
- KELMAN, C. A. Significação e aprendizagem do aluno surdo. In MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. V. R. (Orgs.) **Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência**. Campinas: Unix, 2011.
- LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.
- NERY, C. A.; BATISTA, C. G. Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso. In: **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 14, n. 29, dez. 2004.
- REILY, L. H. As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares-escolares surdos. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Orgs.). **Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades**. Cap. IX (pp.161-192).SP: Plexus Editora, 2003.
- ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SAMPAIO, M. N; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.